

# LETRAMENTO LITERÁRIO: DIÁLOGOS DA LITERATURA INFANTIL COM OUTROS GÊNEROS DO DISCURSO

*Literary literacy: dialogues of  
children's literature with  
other genres of discourse*

Fabiano Moraes\*  
Fábio Cardoso dos Santos\*\*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise da obra de Amir Piedade *Confusões no galinheiro: o caso dos ovos de ouro* (ilustrações de Elma e publicação da Cortez Editora) à luz dos conceitos básicos da obra de Bakhtin, Medvedev e Volochínov tais como discurso, enunciado, gênero do discurso, gênero discursivo primário e secundário estabelecidos no campo da atividade humana. Além disso, apresentamos uma discussão sobre os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário sob uma perspectiva discursiva e ideológica a fim de exemplificar uma possível análise dos elementos verbais e não verbais da obra estudada. Foi realizado o levantamento dos gêneros que permeiam *Confusões no galinheiro* baseado nos escritos de Costa (2012) e como eles dialogam com as ilustrações. A partir daí, percebemos que alfabetização e letramento devem caminhar juntos para que o leitor tenha acesso aos gêneros textuais produzidos socialmente e seja capaz de desenvolver uma leitura de mundo autônoma e significativa.

**Palavras-chave:** Gêneros do discurso; Letramento; Literatura infantil; Mikhail Bakhtin.

**Abstract:** *This paper presents an analysis of the work of Amir Piedade Confusões no galinheiro: o caso dos ovos de ouro (illustration of Elma and published by Cortez Editora) based on the basic concepts of Bakhtin's work, Medvedev*

\* Doutor em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor Adjunto do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – DLCE/CE/UFES. Líder do Grupo de Estudos de Narrativas da Terra [GENTE]. Escritor e narrador. [professorfabianomoraes@gmail.com](mailto:professorfabianomoraes@gmail.com)

\*\* Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Mestre em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul. Diretor acadêmico da Faculdade Paulista de Serviço Social – FAPSS e do Academus Centro de Formação Continuada. Coordena o Grupo de Estudos Discurso e Sociedade na Perspectiva Bakhtiniana. Escritor. [fabioasantos@yahoo.com.br](mailto:fabioasantos@yahoo.com.br)

and Volochínov as discourse, wording, gender of discourse, primary-secondary discursive gender established in the field of human activity. Besides, we present a discussion about literacy concepts, reading and writing literary skills under an ideological-discursive to exemplify a possible verbal analysis of the elements and non-verbal ones of the works already studied. It was performed a studying of the genders that permeate *Confusões no galinheiro* based on the writings of Costa (2012) and how they interchange with the illustrations. Thereafter, we realize that literacy and literary should walk together in a way the reader gets access to the textual genders socially produced and be able to develop a self and meanly reading of the world.

**Keywords:** Genres of discourse; Literacy; Children's literature; Mikhail Bakhtin.

## Introdução

Observamos, nas últimas décadas, uma demanda crescente pelo domínio da linguagem escrita nas diversas áreas da vida social. O domínio de tais capacidades refere-se a um determinado tipo ou nível de letramento que vai além da simples decodificação; diz respeito às diversas capacidades de leitura e escrita necessárias em diferentes práticas sociais. Nesse contexto, procuramos discutir o letramento literário em seus aspectos discursivo e ideológico com o objetivo de verificar de que modo gêneros discursivos de diferentes campos da atividade humana se fazem presentes na Literatura Infantil. Para tanto, conceituamos brevemente discurso, enunciado, gênero do discurso, campo da atividade humana, gênero discursivo primário e gênero discursivo secundário a partir de Bakhtin, Medvedev e Volochínov (o Círculo).

Por fim, apresentamos uma possível análise de aspectos verbais e não verbais do livro *Confusões no galinheiro: o caso dos ovos de ouro*, da autoria de Amir Piedade (2012) com ilustrações de Elma, publicado pela Cortez Editora; com o intuito de verificar de que modo os diálogos do livro infantil com outros gêneros do discurso ampliam as possibilidades de diálogo do leitor com a literatura como metáfora social.

## 1 Alfabetização e letramento: processos discursivos

Depois de em alguns países ter sido minimamente resolvida a questão do analfabetismo e de terem emergido em nosso mundo tantas novas práticas de leitura e de escrita, tornou-se visível um novo problema: algumas pessoas, mesmo tendo aprendido a ler e a escrever não incorporaram, nesse

processo de aprendizagem, a prática da leitura e da escrita a ponto de adquirir competência para envolver-se com tais práticas (SOARES, 2009).

Para nomear essa capacidade de que recentemente se deu conta, e que é o “[...] resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita” (SOARES, 2009, p. 39), surge a palavra *letramento* que aos poucos é incorporada ao vocabulário do campo educacional. Doravante, não basta ensinar a ler e a escrever, torna-se necessário conduzir os indivíduos “[...] a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2009, p. 58).

Soares (2009) distingue, nesse sentido, alfabetização de letramento, definindo a primeira como o processo de ensinar a ler e a escrever, e o segundo como a condição do indivíduo que não apenas lê e escreve, mas que exerce efetivamente práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Se o substantivo “letramento” (acima conceituado de modo parcial, posto tratar-se de um fenômeno complexo e, conseqüentemente, requerer complexas definições) conduz ao adjetivo “letrado”, que caracteriza o indivíduo que não apenas aprendeu a ler e escrever, mas que com frequência e competência faz uso da leitura e da escrita, então, ressalta a autora,

[...] precisaríamos de um verbo “letrar” para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento [...] Assim teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas, não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado* e *letrado* (SOARES, 2009, p. 47).

Smolka (2003) acrescenta que a alfabetização (também o letramento) é um processo discursivo, pois implica *momentos discursivos*. Seu processo se dá em uma “[...] sucessão de *momentos discursivos*, de interlocução, de interação” (SMOLKA, 2003, p. 29).

Por tratar de signos e por lidar com signos, a alfabetização e o letramento são ainda práticas ideológicas tanto no que diz respeito ao caráter inerentemente ideológico dos signos (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2004), como no que tange à ideologia presente nas finalidades e metodologias dos processos de alfabetização e das práticas de letramento em questão. Tais ações podem se efetivar, segundo Soares (2009), de modo liberal, ao propagarem e reproduzirem a ideologia dominante, ou de modo revolucionário, ao proporem uma ruptura para com a ordem dominadora (SOARES, 2009).

Mais recentemente, discussões sobre o letramento têm avançado. Diferentes pesquisadores têm refletido sobre essas questões em uma perspectiva situada, que busca aliar as práticas de letramento ao desenvolvimento das capacidades de reflexão e crítica dos estudantes.

[...] reading and writing are about social power and that a ‘critical’ literacy education would have to go beyond individual skill acquisition to engage students in the analysis and reconstruction of social fields. Teaching and learning literacy – shaping and constructing the uses of texts and discourses – requires a critical knowledge of and engagement with these fields (LUKE, 2000, p.4)<sup>1</sup>.

É sob essa ótica, então, que consideramos o domínio de capacidades de leitura e escrita, referindo-nos a um determinado tipo ou nível de letramento que vai além da decodificação da escrita, que diz respeito às diversas capacidades de leitura e escrita necessárias em diferentes práticas sociais.

Segundo Freire (2011, p. 20), “língua e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

## 2 Letramento e gêneros do discurso

Considerando-se o aspecto discursivo e ideológico do processo de alfabetização e das práticas de letramento, é importante atentarmos para a relação entre letramento e gêneros do discurso. Para tanto, é fundamental apresentarmos em poucas palavras a definição e as relações entre discurso, enunciado, gêneros do discurso e campos da atividade humana, com base em Bakhtin e o Círculo.

O discurso, afirma Bakhtin (2010), só existe na forma concreta das enunciações, fundido em forma de enunciados pertencentes a um dado sujeito do discurso. Pelo fato de as enunciações materializarem e concretizarem o discurso por meio de signos, tanto o enunciado como o discurso são atravessados por ideologias tanto sociais como concernentes ao sujeito que o profere. O enunciado é, pois, para Bakhtin (2010, p. 269), a unidade real da comunicação discursiva.

<sup>1</sup> “[...] leitura e escrita representam um poder social e que a “crítica” à educação de alfabetização deveria ir além de habilidade individual para engajar os alunos em uma análise e reconstrução dos campos sociais. Ensino e alfabetização – moldam e constroem o uso de textos e discursos – para isso se requer um conhecimento crítico de um envolvimento com essas áreas”. Tradução livre dos autores.

Se os enunciados são produzidos com base no modo como vemos a realidade e em conformidade com seu contexto de produção, recepção e circulação, os gêneros do discurso, por sua vez, são modalidades de percepção da realidade inseridas na consciência humana de acordo com as esferas ideológicas por ela vivenciadas (BAJTIN; MEDVEDEV, 1994).

Para Bakhtin (2010, p. 262), “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. É somente por meio dos gêneros do discurso que nós falamos, portanto, todos os nossos enunciados vinculam-se a “[...] *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*” (BAKHTIN, 2010, p. 282): os gêneros do discurso.

A relativa estabilidade dos gêneros é o que lhes dá mutabilidade, flexibilidade e plasticidade em meio às interações entre os sujeitos de dada cultura. Os gêneros poderiam ser exemplificados por meio de práticas linguísticas corriqueiras como o registro de uma receita culinária, a escrita de uma carta ou de um torpedo, a narração de uma piada, uma conversa telefônica ou um bate-papo, etc. Em cada uma dessas práticas há aspectos que dizem respeito a um conteúdo temático esperado, a um estilo esperado e a uma forma composicional esperada. Portanto, é essa coerção genérica que dá aos gêneros sua estabilidade, nos levando a produzir enunciados dentro de um tipo relativamente estável de enunciados, dentro de um gênero do discurso, isto é, daquilo que se espera socialmente que seja uma receita culinária, uma carta, um torpedo, uma piada, uma conversa telefônica, um bate-papo em seus usos sociais.

Os gêneros evoluem, transformam-se, surgem ou desaparecem, são absorvidos por outros, de acordo com as esferas de atividade humana. Nas palavras de Bakhtin/ Volochínov (2004, p. 33), “[...] cada campo de atividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social”. A relação entre linguagem e sociedade e seu reflexo na construção dos enunciados e dos gêneros deve ser tomada a partir de uma perspectiva em que se reconheça a sua relação recíproca

Segundo Bakhtin (2010, p. 261), “[...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2010, p. 261). Estes, por sua vez, de acordo com Bakhtin (2010), estão vinculados à produção de formas da língua, sendo que o enunciado se referirá à esfera pela qual foi produzido, em seu estilo, desde a seleção dos recursos da língua (lexicais, fraseológicos e

gramaticais), como também na composição estética, e nos temas abordados. Entre os mais diversos campos de atividade humana poderíamos destacar o jurídico, o escolar e o religioso.

Bakhtin observa, por exemplo, os discursos proferidos nas feiras ao ar livre medievais presentes na obra de Rabelais, pois para ele a feira é um espaço rico de acontecimentos inusitados e simultâneos. Ao analisar os discursos da cultura popular proferidos nesse ambiente, Bakhtin (2008) analisa concomitantemente a sociedade e os costumes desse tempo. É, portanto, no ambiente social e nas esferas da atividade humana nele existentes que se aprimoram, modificam e surgem novos gêneros discursivos, capazes de atender não apenas às necessidades sociais, mas também às exigências das mais recentes tecnologias desenvolvidas nas sociedades. Podemos observar, por exemplo, a esfera escolar; nela são produzidos inúmeros gêneros do discurso orais e escritos, tais como exercício escolar, prova, relatório, pauta, boletim, plano de curso, plano de aula, ementa, grade curricular, horário escolar, projeto político-pedagógico, diploma, reunião de pais, conselho de classe, ficha de matrícula, autorização, aula, dentre tantos outros. Poderíamos citar ainda os campos da atividade humana: jornalístico (exemplos de gêneros do discurso: reportagem, editorial, boletim do tempo, entrevista, carta do leitor, anúncios classificados, notícia de TV, agenda cultural, entrevistas radiofônicas, televisivas e jornalísticas, tirinha), interpessoal (exemplos de gêneros do discurso: carta pessoal, bilhete, relato, diário pessoal, lista de compras, recado, conversa espontânea, aviso, ameaça, bate-papo virtual), da saúde (exemplos de gêneros do discurso: bula de remédio, receita médica, conselho médico, consulta médica, atestado médico, prontuário, diagnóstico, exames, laudos), entre tantos outros campos da atividade humana com seus inúmeros gêneros do discurso.

Rojo (2006) propõe tomar os gêneros do discurso, e não meramente os textos ou os tipos de texto, como objetos de ensino com o objetivo de constituir sujeitos que sejam capazes de exercer atividades de linguagem envolvendo “[...] tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionadas à apreciação valorativa da situação comunicativa ou contexto, como também capacidades de ação em contexto” (ROJO, 2006, p. 27).

A autora sugere, portanto, que nas práticas de alfabetização trabalhe-se não apenas o conhecimento do alfabeto, mas principalmente que este conhecimento seja abordado nos textos considerando-se os gêneros de circulação social concreta. “Em práticas de alfabetização como estas, ao se alfabetizarem, os alunos terão interesse e prazer, bem como compreenderão a utilidade da escrita e de sua circulação social, de suas finalidades e formas” (ROJO, 2006, p. 28).

Outro ponto a ser destacado diz respeito à conceituação de gêneros secundários e de gêneros primários.

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanescos, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana (BAKHTIN, 2010, p. 263-264).

Nesse sentido, é fundamental que observemos a presença dos gêneros do discurso nas obras literárias. Esses diálogos entre enunciados de gêneros do discurso distintos presentes na literatura (diálogos efetivados entre a obra literária como gênero secundário e outros gêneros do discurso, sejam eles primários ou secundários) favorecem o desenvolvimento das capacidades interpretativas inerentes ao letramento literário, considerando-se tais gêneros presentes nas obras literárias (conversações, bilhetes, cartazes, diários, discussões, cartas etc.) como concernentes não à realidade imediata ou ao seu uso social efetivo, mas ao plano do conteúdo ficcional, constituindo acontecimentos artístico-literários e não da vida cotidiana. Ressaltamos ainda a relevância da presença de gêneros secundários em obras literárias (relatórios, matérias jornalísticas, gêneros científicos etc.) para tais práticas de letramento, como destacaremos adiante.

Bakhtin, Medvedev e Voloshínov enfocam, em seus estudos, a análise do discurso literário, entretanto, Brait (2003) aponta que, já em 1926, é inserida por Voloshinov e Bajtín (1997) uma característica que acompanhará toda a obra de Bakhtin e o Círculo, que é o cotidiano, o não-artístico, para depois retornar às especificidades do discurso literário, objetivo inicial de análise. Em outras palavras, os autores partem da vida para discutir a arte. Esse procedimento peculiar que enfoca a linguagem como um todo, defende Brait (2003), viabiliza olhar para as mais distintas formas de discurso que compõem as diversas esferas da atividade humana e não apenas a literária.

O letramento literário com obras que trazem diferentes gêneros intercalados, portanto, para além de favorecer o letramento em outros gêneros que não os literários por meio de sua relação com

gêneros concernente à literatura, poderá ser potencializado ao se estabelecer práticas de letramento literário que dialoguem com leituras dos mais diversos gêneros do discurso em seu uso social. Assim, a partir da leitura literária, sabendo-se a literatura uma metáfora social (LEAHY-DIOS, 2000), é possível compreender, conhecer, ler o mundo, a sociedade, a vida, como também a partir dos gêneros do discurso em seus usos sociais, das esferas da atividade humana, do cotidiano, da vida, interpretar, criticar e ler a literatura.

A esse respeito, Bajtín e Medvedev (1994, p. 214) afirmam que “uma consciência puede ser más rica em géneros, outra más pobre, de acuerdo com el médio ideológico em que uma consciência determinada se desenvuelve”<sup>2</sup>. Sendo assim, acrescenta Goulart (2001, p. 12):

[...] a variedade dos gêneros do discurso utilizada por uma pessoa pode revelar a sua variedade de conhecimentos (conhecimentos de vários estratos sociais) e aspectos de sua personalidade, em duas medidas: (i) na medida em que os conhecimentos produzidos pelas diferentes classes sociais circulam na sociedade de um modo geral; e (ii) na medida em que classes sociais diferentes atribuem valores diferentes aos signos ideologicamente constituídos e vivenciam as situações sociais de modos diferentes. O fenômeno do letramento está então associado a diferentes gêneros discursivos, caracterizando as classes sociais de modo diferente também do ponto de vista discursivo.

Cabe ao professor, enfim, prezar por promover em sala de aula suas práticas de alfabetização e de letramento a partir dos mais diversos gêneros do discurso, favorecendo assim ao aluno a leitura do mundo, a leitura de si, a leitura da vida, a leitura da sociedade, a leitura literária.

Nesse sentido, Goulart (2001) lança-nos um desafio, o de estabelecermos uma relação entre as várias vozes, enunciados e ideologias presentes no discurso, e de outro o letramento, de modo que ambos contribuam para que melhor se compreenda o processo de alfabetização, aproximando-se assim do sentido aqui proposto de “alfabetizar letrando”, de Soares (2009).

### 3 Letramento literário

O letramento literário é uma prática social, afirma Cosson (2012). Sua prática deve ser promovida na escola de modo que se viabilize o exercício da leitura literária sem o abandono do

---

<sup>2</sup> “uma consciência puede ser rica em géneros, outra pobre, de acuerdo com o médio ideológico em que determinada consciência se desenvolve”. Tradução livre feita pelos autores.



prazer e, ao mesmo tempo, com o compromisso necessário para o desenvolvimento do conhecimento.

Tal modalidade de letramento diz respeito às práticas de recepção/produção de textos literários relacionadas ao aspecto estético alcançado por um modo especial de elaboração da linguagem que também permite a constituição de universos imaginários e ficcionais.

Um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto [ficcional] proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler (PAULINO, 2001, p. 118).

Paulino (2005) destaca que para além de se levar em conta as habilidades cognitivas, comunicativas, interacionais, afetivas e estéticas necessárias para a leitura literária, bem como as competências sociais, deve-se considerar ainda o aspecto híbrido e complexo dos processos histórico-sociais que à leitura literária se enredam. Ademais, é fundamental que se atente para tal leitura como ato cultural, político e democrático, como destacam Perrotti (1990) e Leahy-Dios (2000).

Portanto, perguntamo-nos: qual a relevância de que a literatura seja vista e tratada em sala de aula como metáfora social, e sua leitura seja praticada como ato cultural, político e democrático? Em que amplitude a análise dos elementos concernentes aos distintos gêneros do discurso presentes na literatura infantil pode ser concebida como potente exercício para a compreensão do caráter ficcional e metafórico da literatura? E em que proporção a análise de enunciados de tais gêneros presentes em obras literárias em diálogo com enunciados desses mesmos gêneros do discurso em seu uso social ampliam as práticas de letramento?

#### 4 Os diálogos com outros gêneros do discurso em *Confusão no galinheiro*

Boa parte dos textos de literatura infantil viabiliza o diálogo com outros gêneros do discurso. É importante que o professor atente para o fato de que, como dissemos acima, na constituição do universo ficcional como metáfora social pela literatura é frequente a presença de gêneros do discurso em meio ao texto literário.

Ao discutir a questão do plurilinguismo no romance, Bakhtin (1998) ressalta que há gêneros discursivos que permitem a introdução de diferentes gêneros em sua composição, tanto literários como extraliterários, por meio do fenômeno da *intercalação* ou da *hibridização*. O autor ressalta que é muito difícil encontrar um gênero que não tenha sido incluído em algum romance e reforça que há um grupo de gêneros cujo papel se torna tão importante que chega a determinar a estrutura do conjunto, instituindo formas variantes do gênero romanesco, tais como a carta, a confissão, o diário, entre outros. Por outro lado, o romance também utiliza desses gêneros como formas de assimilar a realidade (BAKHTIN, 1998, p. 125).

De igual forma ocorre com os contos infantis; os diferentes gêneros também fazem parte da estrutura composicional dessas obras, e, assim como no romance, têm a função de assimilação da realidade. Tais características podem promover o desenvolvimento das diferentes capacidades de leitura e ampliar as possibilidades de reflexão sobre os temas, de forma crítica, cabendo ao professor relacionar a ficção com a realidade para uma melhor compreensão.

Citamos como exemplo as conversações presentes nos textos literários, que não correspondem a conversas propriamente ditas, mas a conversas constituídas em meio ao mundo ficcional literário. Do mesmo modo, encontramos receitas culinárias, cartas, discussões, bilhetes, recados, aulas, relatórios, cartas, diários, cartazes, anúncios, matérias jornalísticas, entre tantos outros.

Ao trabalhar com esse diálogo com gêneros do discurso no texto literário é fundamental que o professor oriente os alunos na percepção tanto das diferenças existentes entre o gênero do discurso propriamente dito e a sua recriação ficcional como das semelhanças entre ambos. Com o intuito de problematizar as questões anteriormente lançadas, concomitantemente à análise do livro por nós apresentado: *Confusão no galinheiro: o caso dos ovos de ouro*, da autoria de Amir Piedade (2011), ilustrado por Elma e publicado pela Cortez Editora, apresentaremos conceituações e definições dos gêneros do discurso com que tal obra dialoga, sejam eles: conversação, discussão, matéria jornalística, nota, relatório de inquérito, cartaz, despacho e sentença judicial.

No livro é narrada a história de uma Pata que, ao descobrir que a Galinha bota ovos de ouro, acusa o Escritor de participar de uma trama política para eleger a Galinha prefeita. A Pata corre para o jornal e faz a denúncia sobre o “galinheiro de lama” em que se transformou a granja e o caso vai parar na justiça. Por fim, a Pata é condenada à prisão, mas antes de ser presa ela desaparece. Nesse meio tempo, o Escritor é recebido para jantar na casa do Granjeiro, onde lhe é servido o prato “pata no tucupi”. A obra literária, como metáfora social, para além de abordar assuntos comuns em nossa

sociedade (entre eles: corrupção, propina, inveja, maldizer), dialoga com gêneros do discurso comumente presentes nas condições sociais em que tais temáticas se desenvolvem.

No livro, a representação de conversações (e da discussão entre a Pata e o Escritor) por meio das falas dos personagens faz-se presente de modo dominante em toda a primeira metade do livro (PIEIDADE, 2011, p. 4-17), dando lugar à fala do narrador e de outros personagens, tais como o Redator-Chefe do jornal, o Delegado e a Juíza por meio dos gêneros do discurso: matéria jornalística, relatório de inquérito, despacho e sentença judicial, nota e cartaz, respectivamente, na segunda metade da obra (PIEIDADE, 2011, p. 18-31).

Nesse sentido, a forma composicional e o estilo, concernentes ao gênero conto de literatura infantil (referimo-nos ao todo da obra envolvendo texto e ilustração), dialogam com as formas composicionais e estilos dos gêneros ali presentes. Desse modo, a construção de um universo ficcional e o uso específico da linguagem, favorecendo a literariedade (JACKOBSON *apud* EICHENBAUM, 1971), bem como a constituição dos aspectos onírico e lúdico, permeiam a apresentação dos gêneros do discurso com que a obra dialoga sem, no entanto, descaracterizá-los, como observaremos a seguir.

O primeiro gênero do discurso com que o livro dialoga é a conversação. Ao tratarmos desse gênero, convém que o distingamos do gênero discussão. A conversa, conversação, bate-papo, diálogo, papo, corresponde a “[...] troca de palavras, de ideias entre duas ou mais pessoas sobre assunto vago ou específico, podendo ser informal ou formal. É simétrica, pois se pressupõe o mesmo direito à palavra por parte de todos os participantes da conversação” (COSTA, 2012, p. 89). A discussão, por sua vez, corresponde a “[...] uma polêmica, em geral feita oralmente, em que cada participante faz a defesa (apaixonada ou não) de pontos de vista contrários, por desentendimento, briga, alteração ou exame minucioso de um assunto, problema, etc.” (COSTA, 2012, p. 104).

A conversação com que se inicia a história (entre a Pata e o Pato) apresenta duas falas da Pata na forma de discurso direto (a personagem profere sua fala) entremeadas pela fala do Pato em discurso indireto (o Pato fala por intermédio do narrador): “O Pato, aturdido com a explosão de sua meiga e doce Pata, perguntou-lhe o que tinha acontecido” (PIEIDADE, 2011, p. 6). Na continuidade da conversação são retomadas as falas de ambos os personagens por meio de discurso direto.

Em seguida inicia-se a discussão entre a Pata e o Escritor, por ela acusado de ter iniciado toda uma intriga com a divulgação errônea de que a Galinha bota ovos de ouro. Na discussão, a exaltação da Pata conduz a uma defesa de pontos de vista contrários. Há posteriormente, uma nova

conversação, desta vez entre a Pata e o Redator-Chefe. Nesse momento, podemos perceber de que modo o autor dialoga diferentemente com gêneros do discurso orais distintos, sejam eles a conversação e a discussão.

As ilustrações de Elma dialogam com o texto, tendo lugar o estilo da autora em meio ao conteúdo temático, à forma composicional e ao estilo, concernentes ao gênero em questão. Nas páginas 4 e 5, a ilustração, ocupando quase a totalidade das duas páginas, figura o galinheiro com o Galo cantando no telhado, enquanto o sol brilha no céu. As cinco galinhas, olhando para o Galo, distribuem-se: na entrada do galinheiro, em seu interior, em um poleiro externo e no gramado. Esta primeira ilustração, acompanhada da dedicatória presente no livro, ao mesmo tempo em que apresenta um momento calmo, comum a qualquer galinheiro (um galo cantando ao sol e as galinhas atentas ao seu canto), também convida o leitor para a confusão que está prestes a se deflagrar, e que, no final das contas, se dará no galinheiro, como o título da história sugere. O Galo, portanto, nos desperta e nos convida, com o seu canto, para o enredo.

As duas ilustrações seguintes ocupam as páginas onde ocorre a primeira conversação anteriormente descrita, entre a Pata e o Pato. As páginas 6 e 7 trazem uma ilustração que as ocupa na totalidade com o Pato flutuando na lagoa em uma boia de patinho, com olhar aflito e aturdido diante do nervosismo da Pata que esbraveja enquanto lhe mostra o jornal. A posição das sobrancelhas dos personagens denota a aflição de um e o nervosismo da outra. A página 9 é ocupada integralmente por outra ilustração que sugere o fim da conversa, mostrando o Pato ainda aturdido diante da decisão da Pata e da dificuldade de ter seus argumentos ouvidos, e a Pata caminhando em direção oposta à lagoa, afastando-se, pois, do Pato. Em ambas as ilustrações que figuram a conversação, enquanto o Pato apresenta-se imóvel, estático, a Pata apresenta-se em impressão de movimento, seja ao elevar o jornal com a mão esquerda enquanto esbraveja na primeira ilustração, seja ao suspender o pé direito e caminhar decidida em direção ao Escritor.

A discussão entre a Pata e o Escritor, presente nas páginas que se seguem, dialoga com as duas ilustrações seguintes, que ocupam duas páginas cada uma. A primeira, nas páginas 10 e 11, apresenta a Pata subindo decididamente a pequena escada de entrada da casa do Escritor, enquanto da casa é mostrada apenas a entrada e uma das paredes na extremidade direita da ilustração. A segunda ilustração, nas páginas 12 e 13, traz, na metade direita da ilustração, a Pata esbravejando com o Escritor, o que se pode perceber pelo seu olhar, pela posição das sobrancelhas, pelo braço esquerdo erguido com o jornal em mãos e com o braço direito fletido e a mão colocada junto à

cintura. Do Escritor aparecem apenas suas pernas compridas com calça listrada e sapatos sob uma mesa que não é mostrada em sua totalidade. O ângulo de visão é inferior, sugerindo a tamanha pretensão da Pata diante da distância que separa sua estatura do lugar ocupado pelo Escritor. Por fim, a Pata caminha em direção à casa do Redator-Chefe nervosa e decidida, o que se pode observar em seu olho fechado, nos passos firmes (calcanhares postos ao chão, apesar de estar em movimento) e na maneira como segura o jornal sob a asa direita, na ilustração das páginas 14 e 15.

A última conversação, da Pata com o Redator-Chefe, é acompanhada da ilustração presente na página 17, em que essa parece estar se despedindo do Redator-Chefe (o que se pode inferir pela elevação da mão direita à altura da cabeça), portanto, parecendo posterior à conversação.

A forma composicional e o estilo do gênero conto de literatura infantil, com estruturação, ilustrações, construções frasais, aspectos lúdicos e oníricos presentes na linguagem, aliados ao contexto de produção, de circulação e de recepção, bem como à pressuposta interação do autor e da ilustradora com seu leitor, contribuem na composição e no delineamento do estilo individual do autor e da ilustradora. A forma composicional de ambos os gêneros do discurso orais primários, posto serem formados nas condições da comunicação discursiva imediata, são elaborados de modo a serem representados no gênero do discurso conto da literatura infantil. O livro configura-se, portanto, como um gênero secundário que representa em gênero complexo tais gêneros primários: conversação e discussão.

Na segunda parte do livro (divisão por nós proposta tomando-se as duas metades da quantidade total de páginas), a obra dialoga com gêneros escritos secundários, sejam eles: matéria jornalística, relatório de inquérito, despacho e sentença judicial e nota.

As páginas 18 e 19 dialogam diretamente com o gênero do discurso matéria ou notícia jornalística por meio de recursos verbais e não verbais (aspectos do portador textual *jornal impresso* são caracterizados imagetivamente por meio das ilustrações de Elma em meio ao texto de Amir Piedade que dialoga com o gênero em questão). Nesse ponto, destacamos semelhanças entre as páginas em questão e a primeira página de um jornal impresso, tais como: o *cabeçalho de capa* com indicação do título do jornal “O murmúrio”, do ano e do número da publicação “ANO XXII nº 11.680” e do tempo (substituindo a forma tradicional dia, mês e ano para marcar a data e a previsão climática) “nublado e com trovões”; o *cabeçalho interno* presente na parte superior das páginas internas com o título do periódico “O murmúrio”, a seção: “Política” e a data (ausente no jornal apresentado no livro); o *chapéu*, palavra(s) presentes acima do título da matéria “Denúncia!”; a *manchete*, título em

destaque na capa do jornal que indica a matéria mais importante da publicação; os *títulos* de cada texto que compõe a matéria, usados para chamar a atenção do leitor e convidá-lo à leitura; a *legenda*, texto disposto sob a foto descrevendo seu conteúdo ou destacando o assunto da notícia.

Em meio aos aspectos formais, editoriais e icônicos destacados, atentamos para a definição de Costa (2012, p. 167) para o gênero matéria jornalística: “[...] pode se referir a qualquer texto jornalístico, ou especificamente a uma notícia [...]”. Trata-se de um texto produzido para leitores múltiplos e desconhecidos, geralmente sem assinatura de autoria, e que almeja a neutralidade, apontando para referências aos fatos e ocorrências mais do que para a emissão de opiniões. Para Costa (2012, p. 180)

As aparências são o universo da notícia. Não basta que seja verdadeira. Ela precisa parecer verdadeira. [...] Por isso a necessidade de uma seleção prévia de fatos mais importantes, que devem ser ordenados criteriosamente, sempre tendo em mente a tentativa de tornar a leitura e a compreensão da notícia o mais fácil possível.

Portanto, os depoimentos da denunciante (a Pata) com citações de sua fala na página 19, as referências a instituições “Sociedade Protetora das Galinhas”, além do depoimento do Escritor, do Granjeiro e da Juíza, respaldados por fotos da Galinha dos ovos de ouro e da Pata, contribuem com a construção do fato por meio da elaboração formal e estilística que dará à notícia a impressão de ser verdadeira no âmbito do universo ficcional. Ademais, a divisão da matéria em seções com títulos que resumem sua abordagem favorece a rápida compreensão da notícia pelo leitor.

As ilustrações que se seguem da página 21 à página 24 não se relacionam diretamente aos gêneros com que o livro dialoga, mas apresentam os personagens diretamente atingidos pela confusão criada pela Pata (Galo, Galinha dos ovos de ouro, demais galinhas, Gansa, Marreco, Papagaio, Pato, Pavão).

Mais adiante, o autor apresenta um relatório de inquérito emitido pelo Delegado. Como gênero do discurso, o relatório de inquérito corresponde a um texto elaborado depois de findo o inquérito por autoridade policial “[...] que contém as investigações feitas para a averiguação dos indícios de autoria e da existência do fato criminoso, que servirão posteriormente de base ao oferecimento da ação penal” (COSTA, 2012, p. 203). Nesse ponto, destacamos a construção textual que toma por base a forma composicional, o estilo e o conteúdo temático do gênero do discurso *relatório de inquérito*, com uso de léxico pertencente ao campo semântico característico do mesmo (denúncias, procedentes, provas, quadrilha, envolvimento, suborno, crime, apurado, denúncia,

suspeito, acobertar, averiguado), apresentando, inclusive, conclusão das investigações. Cabe, nesse ponto, destacar o modo como o autor realiza o diálogo da forma composicional, do estilo e do conteúdo temático do gênero conto da literatura infantil com os elementos acima destacados concernentes ao gênero relatório de inquérito. Igualmente, pudemos observar com relação à presença dos gêneros despacho e sentença judicial na obra literária, como será visto a seguir. O relatório é acompanhado da ilustração da Galinha, olhando tranquila e feliz para um ovo de ouro, que dialoga com um dos fatos conclusivos do inquérito: o de que a Galinha, comprovadamente, bota ovos de ouro (uma ilustração similar figura no jornal quando o escândalo é anunciado, ou seja, o mesmo enunciado não verbal parece relacionar-se com a dúvida e com a certeza acerca de um fato).

No livro, o despacho (e sentença) judicial é lido e publicado pela Juíza. Nesse trecho, podemos destacar tanto a linguagem jurídica característica, como a presença de grifo em caixa alta das determinações judiciais (ABSOLVO, DETERMINO, SENTENCIO, INSERIR, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE). O *despacho* corresponde, na esfera pública, à documentação de “[...] decisões de autoridades públicas [...] deferindo ou indeferindo as solicitações feitas” (COSTA, 2012, p. 99). O despacho presente no livro caracteriza-se como sentença por apresentar-se como uma “[...] decisão, uma resolução ou uma solução dada por um júri, uma autoridade, etc. a toda e qualquer questão submetida à sua jurisdição” (COSTA, 2012, p. 211-212). Concomitantemente à apresentação do despacho e da sentença, aparece, na página 27, a Pata desesperada (com os olhos arregalados e a boca aberta) ao ler o jornal em que, assim supomos, foi publicada a conclusão do caso por meio da nota que se segue na página seguinte do livro.

Por fim, é apresentada tal nota, gênero que se caracteriza como uma notícia “[...] curta, breve e concisa, destinada à informação rápida [...]” (COSTA, 2012, p. 178). A nota presente no livro, dialogando com o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo do gênero em questão, é veiculada no mesmo jornal “O murmúrio”, “ANO XXII nº 11.770”, publicada, portanto (podemos inferir a partir do número de edição), 90 dias depois da primeira publicação sobre o caso. Ao lado da nota, figura um cartaz com a inscrição “PROCURA-SE” e três fotos de rosto da Pata (em que esta se mostra claramente constrangida, como se pode inferir pelos traços rebaixados do corte de seu bico e pelos olhos abertos com pupila reduzida), sendo duas em perfil e uma de frente. O gênero cartaz ou aviso, caracteriza-se por apresentar “[...] dimensões variadas, muitas vezes ilustrado com desenhos ou fotografias, apropriado para ser afixado em lugares públicos” (COSTA, 2012, p. 66).

A última ilustração (páginas 30 e 31) mostra a casa do Granjeiro na ocasião em que o Escritor é convidado para jantar. A casa, apresentada por inteiro em meio à paisagem bucólica, é observada do galinheiro, com atenção e curiosidade, pelas cinco galinhas e pelo Galo.

É possível perceber, então, que os gêneros em diálogo presentes no texto também são construídos com a colaboração da ilustração que, também como gênero próprio, auxilia na organização do sentido e multiplica as diferentes vozes presentes na produção de Piedade (2011).

### Considerações Finais

A partir das relações dialógicas aqui destacadas, caracterizamos os gêneros do discurso presentes na obra analisada, sendo eles: conversação, discussão, matéria ou notícia jornalística (bem como: cabeçalho, manchete, chapéu, legenda), relatório de inquérito, despacho ou sentença judicial, nota e cartaz. Constatamos, também, que as obras da literatura infantil trazem, como o romance, diferentes gêneros discursivos intercalados (como é o caso de *Confusão no galinheiro*) que favorecem práticas mais amplas e complexas de ampliação do letramento das crianças.

Em princípio, tal obra, como tantas outras, assim sabemos, possibilitam ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades de leitura, de interação e diálogo inerentes ao letramento literário. A exploração do fenômeno de intercalação dos gêneros do discurso presentes na obra, como concernentes não à realidade imediata das crianças, ou ao seu uso social efetivo, mas ao plano do conteúdo ficcional, constituindo acontecimentos artístico-literários e não de sua vida cotidiana, pode tanto favorecer o desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos quanto promover a criticidade, por meio da exploração das relações que se estabelecem entre os gêneros presentes na obra e a realidade. Além disso, também podem ser exploradas atividades com as características presentes nesses gêneros, explorando-se sua forma composicional, conteúdo temático e estilo, relacionando-os aos contextos de produção e de circulação, de forma que a literatura infantil possa ser trabalhada de modo ainda mais específico: um ensino-aprendizagem de leitura que permita o desenvolvimento da percepção das relações entre o lúdico e a realidade, mas que também promova o desenvolvimento da percepção das relações discursivas. Para além da mera exploração temática, comum nas práticas de leitura escolares, sugerimos um ensino situado, que relacione a realidade e a ficção de modo a favorecer e ampliar as capacidades letradas das crianças.



Como podemos notar, o diálogo dos alunos leitores com o livro infantil que, por meio da constituição de seu plano do conteúdo ficcional, dialoga com outros gêneros do discurso amplia as possibilidades de diálogo com a literatura como metáfora social que nasce da vida, e com a vida, a sociedade e a cultura, postos os gêneros que destas nascem serem metaforizados em tais obras literárias. A nosso ver, o trabalho a ser desenvolvido com o letramento literário em que se explorem os diferentes gêneros intercalados presentes nas obras infantis favorece, portanto, a formação de um leitor que conceba a literatura como metáfora social e como prática cultural e política. Acreditamos que essa abordagem pode colaborar para o desenvolvimento das capacidades de leitura, de modo a promover a emancipação do pensamento, ampliando as capacidades de reflexão e de atuação efetiva nas práticas sociais.

## REFERÊNCIAS

BAJTÍN, M. M.; MEDVEDEV, P. N. Los elementos de la construcción artística / El problema del género. In: *El método formal en los estudios literarios: introducción crítica a una poética sociológica*. Trad. Tatiana Bubnova. Madrid: Alianza Editorial, 1994. p. 207-224.

\_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. Bernadini et al. 4 ed. São Paulo: Unesp, 1998.

\_\_\_\_\_. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. 6 ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11 ed. São Paulo, Hucitec, 2004.

BRAIT, B. Interação, gênero e estilo. In: PRETI, D. (org.). *Interação na fala e na escrita*. 2 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003. p. 125-157. v. 5.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

EICHENBAUM, B. The theory of the Formal Method. In: MATEJKA, L.; POMORSKA K. (orgs.). *Readings in Russian Poetics: formalistic and structuralistic views*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1971. p. 3-37.

- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez Editora, 1989. v. 4.
- GOULART C. M. A. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, p. 5-21, set/out/nov/dez 2001.
- LEAHY-DIOS, C. *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*. Niterói: EdUFF, 2000.
- LUKE, A. Critical literacy in Australia. *Journal of adolescent and adult literacy*. v. 43, p. 1-19, 2000.
- PAULINO, G. Letramento literário: por vielas e alamedas. *Revista da FAGED*, Salvador, n. 05, p. 117-125, 2001.
- \_\_\_\_\_. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, A.; MARTINS, A. A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005. p. 55-68.
- PERROTTI, E. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus Editorial, 1990. v. 8.
- PIEDEDE, A. *Confusão no galinheiro: o caso dos ovos de ouro*. Il. Elma. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- ROJO, R. Letramento e diversidade textual. In: CARVALHO, M. A. F. de; MENDONÇA, R. H. *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 24-29.
- SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 11 ed. São Paulo: Cortez Editora; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VOLOSHINOV, V. N.; (BAJTÍN, M. M.). La palabra en la vida y palabra en La poesía. Hacia una poética sociológica. In: BAJTIN, M. M. *Hacia una filosofía del acto ético. De los borradores y otros escritos*. Trad. Tatiana Bubnova. Barcelona: Anthropol; San Juan: Universidad de Puerto Rico, 1997. p.106-137.